

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre... 500 réis
Com estampilha... 600
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSE MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 16 de fevereiro

RETALHOS

Os 4:845 contos

Sabios e austeros zeladores da fortuna publica eram na sua parolagem os chefes progressistas enquanto ambicionavam as pastas, que em mãos tão habéis só servem para ruína das finanças e para descredito de suas notaveis pessoas.

Nos trez ultimos ministerios, desmentindo-se escandalosamente perante o paiz, o seu partido e a corôa, mostraram-se incapazes das altas funções do Estado.

Mas sem perderem a sua habitual arrogancia, o charlatanismo do seu uso, ameaçaram o governo de ajustarem contas no parlamento, de lá o *fazerem estrebuchar e agonisar de vez, visto ter nascido quasi morto.*

Descoberta a cifra de 4:845 contos, parte não escripturada, parte não legalisada, deviam defender-se de os terem gasto sem auctorisação, aliviar-se de uma tal responsabilidade.

Pois não se defenderam, nada disseram que os desculpasse, recebendo um golpe mortal do supposto moribundo, e sahindo do parlamento ridiculos, senão apupados; e por ultimo o snr. Mello e Souza disse-lhes: «Que o assumpto pertencia á comissão das infracções e não á da fazenda», o que foi como quem os amortallhou.

«Nunca assistimos, diz o *Diario Illustrado* a um desastre parlamentar de tal ordem».

«O snr. Hintze n'um repto directo, face a face, repetiu, respirou, que se não discutiram é porque não podiam, é porque não podiam justificar os seus actos».

Que vergonha!

A alliança ingleza

A imprensa começa agora a tratar a questão da alliança do modo que nós aqui a temos discutido por vezes—escusamos de repetir. O snr. Ennes fallando do discurso do snr. Vilhena sobre essa alliança mal definida diz, que lhe parece não ter o governo

obtido da Grã-Bretanha uma determinação dos deveres e direitos reciprocos.

Se tal é—temos um logro—certamente.

O snr. Mello e Souza

Este illustre deputado renovou as propostas já conhecidas—uma, para se crear uma comissão fiscalisadora das contas do Estado, outra, para serem prohibidos os projectos que tragam augmento de despeza.

Mouro na costa?

Diz o *Diario de Noticias*: «Nas conversas, que de ordinario se travam nos corredores da camara dos deputados, ligava-se hontem (6 de fevereiro) muita importancia á conferencia havida entre o governo e altas personagens.

Essa conferencia relaciona-se com o movimento dos *bours* perto de *Lourenço Marques*, ou porque pretendam destruir o caminho de ferro, que conduz a *Pretoria*, ou porque se se approximaram do Maputo, mas só entraram na área adjudicada aos inglezes na sentença arbitral de Mac-Mahon, quando os nossos *aliados e amigos velhos* queriam senhorear-se d'aquella nossa colonia!

Por ora não ha razão para mais receios.

Banco da Inglaterra

A taxa do desconto desceu de 5 a 4 1/2 p. c. Gastos tres *billiões* (1) de francos, na guerra d'Africa, as *Novidades* admiram-se de ser essa a situação do banco inglez.

As congregações religiosas

Em Hespanha o circulo industrial de Madrid dirigiu ao ministro da fazenda uma exposição sobre a concorrência das ordens religiosas, onde diz: «A Hespanha, senhor ministro, será convertida n'um immenso convento, cujas officinas se prolongam desde Cadiz até aos Pyrenneus»—e pede a suppressão de toda a especie de commercio e industria aos frades, e eu pediria antes o pagamento das contribuições, a fiscalisação das contas como associações publicas, e impunha-lhes uma gerencia secular, que administrasse

em nome do governo o que sobrasse das despesas do convento—e que devia distribui-lo em obras de caridade—obrigando assim as ordens a cumprirem os simulados fins dos seus institutos.

Uma visita ás cadeias do Porto pelo sr. dr. Lopes Fidalgo

Ao sr. Lopes Fidalgo, o novo e distincto clinico, que debutou com a proficiencia de um velho experiente, aqui agradeço o offerecimento com que muito me lisongeou, da sua dissertação inaugural sobre a analyse das condições hygienicas das cadeias do Porto, e do seu regimen. Vem esta precedida de uma apreciação geral do ensino superior no nosso paiz, cujo principal defeito, como nota, consiste na omissão do que theorica e experimentalmente ha de mais importante e util no estudo das sciencias naturaes—de feito que não se corrige, apesar de successivas reformas.

Seguem-se umas calorosas reflexões sobre as causas do crime, que o auctor justamente attribue em grande parte á falta d'educação e de protecção aos que nascem desvalidos. Aqui chega a ser commovente.

A nova e mais judiciosa maneira d'encarar os criminosos junto aos principios d'hygiene applicaveis ás habitações collectivas, como hospitaes, quartéis e prisões, leva-o a condemnar absolutamente as cadeias da Relação e o Aljube do Porto, tornando sensível a urgencia de uma reforma.

Sendo a dissertação inaugural o seu primeiro escripto, é para admirar o estylo preciso, bem ordenado nas ideias, com naturalidade e elegancia, mas frisante, como quem está já muito exercido na arte d'escrever.

Os meus parabens ao sr. Lopes Fidalgo.

Almeida Medeiros.

NOTICIARIO

Amandio Braga

Tivemos, na quinta-feira ultima, occasião de receber n'esta redacção a visita e cumprimentos d'este nosso illustre amigo e dedicado correspondente do Porto.

S. ex.^a veio a esta villa expressamente com o fim de pactuar com a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, em nome de um grupo de amadores, uma *matinée* dedicada ás damas ovarenses e cujo producto bruto reverterá em beneficio do cofre da Associação.

Este assumpto, segundo nos consta, vai ser levado ao conhecimento da direcção, devendo, após a resolução definitivamente por ella tomada, ser elaborado o competente programma de festejos pela comissão encarregada de levar a effeito essa digressão.

Consoante nos communicam os amadores portuenses, farão uma marcha cyclista da estação dos caminhos de ferro até á sede da Associação aonde, após os seus cumprimentos ao corpo activo e aos corpos gerentes, farão entrega de uma offerta que ficarão attestando o dia da visita d'aquelles illustres hospedes a esta villa e dos seus cumprimentos á Associação.

Seguidamente terá lugar a *matinée* no theatro Ovarense, a qual será abrilhantada com o concurso de algumas illustres damas portuenses.

Consta-nos tambem que do Porto virão a esta villa muitos *dilletanti* com o fim de assistir a esta festa que em Ovar revestirá o caracter de originalidade e será de bom grado acolhida pelos seus habitantes.

Caso a digna direcção da Associação aceite, como é de crer, esta generosa e attenciosa offerta, deverá essa digressão realisar-se no dia 24 do proximo mez de março.

Do que se fôr passando sobre o assumpto informaremos os nossos leitores e, logo que nos seja possivel, publicaremos o programma na sua integra.

Para o Brazil

Segue amanhã para Lisboa com destino aos Estados Unidos do Brazil, o nosso presado assignante e amigo Manoel Rodrigues da Graca que, ha mezes, vindo d'aquellas paragens se encontrava entre nós. Appetecendo-lhe uma viagem de rosas folgaremos em registar mui brevemente o seu regresso á patria querida.

Entre nos

Encontra-se n'esta villa com alguns dias de demora o distincto escriptor de fazenda de S. Pedro do Sul, Antonio Augusto Freire Brandão, o qual, consoante já communicamos, foi para aquelle concelho transferido.

Semana Santa

Uma comissão composta dos srs. Simião de Oliveira Corrêa, Antonio Rodrigues Faneco, Francisco Rodrigues Formigal, Manoel Valente Barbas, Polycarpo Maria Soares de Souza, João de Oliveira Barbosa, José Antonio Alves Ferreira, Manoel de Oliveira, Salvador Ferreira e Manoel Bernardino de Oliveira, acaba de nos procurar para tornarmos publico de que tomou a seu

cargo a missão de celebrar na próxima quaresma as festividades da semana santa, para cujo fim vão abrir a competente subscrição. Bom será que o publico corresponda aos esforços louváveis da comissão.

Restabelecimento

E' com o maior prazer que registamos o completo restabelecimento do nosso distincto amigo e digno amanuense da administração, Abel Pinho, que um forte ataque de *influenza* prostrou no leito por alguns dias.

NOTÍCIAS A VAPOR

Mercê

Foram agraciados, pelo governo, com o habito de Christo o sr. Eclipse do Sol, que esteve entre nós no dia 28 de Maio ultimo, e o povo d'este concelho, pelo modo muito familiar com que se receberam os *pequenos*, que por essa occasião aqui vieram cumprimentar o tal sr. Eclipse.

Graças d'estas, tanto engraçam os agraciados como os agraciados.

Por escriptura celebrada nas notas do Picoto, foram adjudicadas ao Joaquim Charrua, da Ribeira, pela quantia de 111:111 réis, as aboboras e hervas do magnifico jardim da Estrella, durante o corrente anno.

Uma das medidas com que a dissolvida camara tencionava salvar os cofres do municipio, era a exploração dos ninhos e ovos de pégagaio e pica-pau nos pinheiros da matta municipal.

Por isso, naturalmente, é que o actual governo a mandou aos ninhos.

A comissão executiva do partido progressista tendo perdido as eleições dentro das egrejas d'este concelho, dá boas alviças a quem as achasse e as fôr entregar no centro.

Não as manda apregoar nas missas pelo Thomé dos Alborques, porque este pregoeiro não é da sua confiança.

Aos caçadores

Lembramos aos jovens e esperancosos caçadores d'esta villa, que não se esqueçam de comprar a magnifica espingarda *«o non plus ultra»* da qual é agente de venda n'este concelho o sr. Semão do Bonito, da rua dos Campos.

Tem em sua casa um magnifico *specimen*, como amostra.

Varlas noticias

Em viagem de recreio, parte brevemente para a Horta, o nosso repolhudo amigo Manoel Augusto Nunes Branco.

Este nosso amigo, de regresso da viagem tenciona abrir um curso de cantochão.

Consta-nos de boa fonte, que vai ser nomeado director interino d'um dos nossos observatorios astronomicos, o nosso compatriota João da Silva Ferreira, conceituado negociante da nossa praça.

E' de toda a justiça a nomeação, attentos os merecimentos que concorrem ao nomeado.

Mandou hontem cortar as barbas, por esquecimento, o nosso sympathico amigo Antonio Dias Simões.

Sentimos o facto.

O nosso bom amigo e habil phar-

maceutico—Ernesto Zagallo de Lima—vae montar na sua quinta dos *«Lyrios»* um aparelho da nova invenção do thelegrapho sem fios, destinado a communicações encobertas.

As nossas felicitações.

Doente

Guarda, ha dias, o leito o nosso amigo Angelo Zagallo de Lima, em virtude de fortes dores de *cotovêllos*.

Estimamos que encontre o *prompto allivio* que reclamam estes padecimentos.

Espectaculo

Brevemente haverá espectáculo no nosso theatro, dado pelos eximios amadores de prestidigitação, Antonio Augusto Freire de Liz, Gustavo Camello e Francisco Coelho.

Das sortes de maior vulto uma ha para que chamamos a attenção do publico, que consiste em comer um homem vivo.

Mercê honorifica

Sua Magestade El-Rei D. Entrudo acaba de agraciar com a mui nobre e respeitabilissima commenda das *Seringas* o nosso dilecto amigo Joaquim Pechincha, são taes os serviços prestados por aquelle nosso amigo á patria e ás batatas e são tão conhecidas as qualidades e *mais partes* que concorrem na pessoa do agraciado, que aquella distincção não é uma pechincha seringada mas um acto de verdadeira justiça.

Muitos parabens.

Livro a apparecer

Está escrevendo um tratado pratico da arte culinaria o nosso amigo José Gomes dos Santos Regueira, a pedido das sopeiras cá da terra. Dizem-nos que sobretudo o novo processo de fazer *sopa* será mui correcto e augmentado.

Veja-se o respectivo annuncio.

Futuro enlace

Pelo nosso respeitabilissimo collega dr. Descalço Coentro, está pedida em casamento uma das mais gentis filhas d'esta villa, cujo nome por enquanto, occultamos, a pedido dos interessados.

O noivo, no seu dia grande, tenciona dar um opiparo banquete no seu solar do Barrega.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemeis

(Do nosso correspondente)

N'outros tempos, quando as desillusões amargas da vida ainda não haviam desfolhado as rosas frescas, ingenuas, da nossa alma descuidosa; quando havia ainda n'elles o perfume da alma de Alvaro Vaz, á *Porta do Paraizo*, de Alberto Pimentel; quando o suffragio da urna significava para nós a vontade inquebrantavel d'um povo,—acreditavamos christãmente na sinceridade dos debates parlamentares em que se agitavam conscienciosamente as questões publicas, e que o bem da patria era o pharol rutilo que orientava os timoneiros do estado.

Sahimos da escola. Guiavam-n'os ainda sentimentos bons de fraternidade. Os homens tinham vilezas e

rueldades apenas em Claudio Frollo, ás apostrophes da formosa Esmeralda, de Victor Hugo, e em Pedro I aos pés d'uma creada galante e leviana, a Ignez de Castro das paginas romanticas da Historia.

Mal comprehendiamos Bartrina, n'esse verso admiravel que é um poema:

A gente morre muita vez na vida!

Pedro IV quando outhorgou a Carta Constitucional, na sua alma revolta de irmão vingativo, tinha ainda uns longes da nossa credulidade...

Julgava viavel a ideia d'uns debates parlamentares, francos, leaes, a bem d'esta patria de poetas aventureiros do occidente.

Ail o pobre Pedro da Carta que desillusões havia de soffrer se podesse quebrar o marmore gelado da cripta real!

O anno passado, em plena casa de S. Bento, com esse bandeamento politico da Granja, deram-se scenas devéras lastimosas e desgraçadas!

A regeneração via-se constrangida a abandonar a sala, para não ter cumplicidade em projectos de lei vexatorios, iníquos, irritos, e nullos!

Um d'esses partos monstruosos é a reforma notarial.

Contra tudo e contra todos, sem precedentes e sem justificação, essa reforma infeliz, não respeitou os mais sagrados, os mais inviolaveis dos direitos—os direitos adquiridos!

Era uma expoliação ignobil em nome d'uma lei, elaborada aos perfumes deliciosos do *palhete* da Regoa...

Em questões de politica interna morriamos a primeira vez na vida se por ventura essa lei *sui-generis*, unica, fosse a primeira monstruosidade do progressismo!

Descrêmos do parlamentarismo. Sorrimos d'esses homens, movidos pelo cordel auctoritario d'uma vontade, quicá facciosa e despotica, que, longe de ter o ideal supremo nas prosperidades nacionaes, desempenham por vezes o papel mais ridiculo a que se pôde prestar um homem!

Depois, de uma casa proveitosa, passou o parlamento a ser um lugar consagrado a discussões estereis de academico.

Não ha dois dias ainda que um ex-ministro, o Sancho Pansa da Rede, escrevia uma carta bastante expressiva para uma folha do norte:

«...O sr. Martins de Carvalho, d'uma rethorica pedante, acriminoso e aggressivo... nunca pôde ser um parlamentar... O sr. Abel d'Andrade, sem scintillação alguma litteraria, n'um *rom-rom* de nora, ainda é inferior em valia parlamentar. Ambos de dois são no parlamento, uns subalternos, nem nunca occuparão um lugar principal...»

Palavras *alpoitias* textuaes.

Por tanto, seremos pessimista, mas em alguma coisa se funda o nosso pessimismo!

O mais acceitavel era acabar com essa comedia, que apenas tem razão de sêr, na quadra foliona que atravessamos.

E foi para dar n'isto, que o visionario Pedro IV tanto se afadigou em promulgar uma Carta que tem paginas e paginas, com manchas de sangue de irmão!

Foi para isto! Para tropos inflmados de gente moca!

Mais nada! E desce-se a criticar um deputado porque se cingiu apenas á analyse dos projectos apresentados,—analyse nua, sem o atavio das rendas estereis de lyrismo doentio,—embora muito competente para recortar com ellas uma oração!

Mas... enquanto a patria adormece ás caricias do bretão ambicioso,

—dizia a Lagartixa—*deixa andar corra o marfim!*

—Nunca vimos coisa mais sem-saborona do que o Entrudo d'este anno!

Nada ou quasi nada pelas ruas, nada ou quasi nada pelas salas!

Morre sem saudades, a esbravejar na lama dos ultimos dias!

—Espera-se brevemente n'esta villa o nosso amigo Caetano Marques d'Amorim, distincto engenheiro de Obras Publicas em Moçambique.

Vem enfim realizar o sonho formoso das suas maiores ambições na terra—unir ao seu destino uma senhora da nossa melhor sociedade, D. Dorés Guimarães, filha do sympathico commerciante d'esta praça, e nosso presado amigo, sr. Antonio José da Silva Guimarães.

—Foi pedida pelo nosso sympathico amigo, Cruz, de S. Vicente de Pereira, a distinctissima senhora D. Beatriz Carvalho, de Cucujães.

Dama de virtudes captivantes, amavel, attrahente, apresentavel, insintamente, saberá bordar de encantos, amenisar com o espirito fino da sua educação esmerada, o lar que se architecta em breve á luz sua ve do seu olhar d'amores.

Que o destino chova benções e sorrisos na sua estrada do porvir são os nossos desejos.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos de 40 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No Tribunal do Commercio de primeira instancia da comarca do Porto, escrivão Ferreira Pinto, correm editos de quarenta dias a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando o reu Antonio Gomes Coelho, do logar de Gondoze, freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca d'Ovar, mas auzente em parte incerta, no Brazil, para na segunda audiencia do mesmo Tribunal, findo o praso dos editos, fallar á acção de libello que, contra elle e sua mulher Maria Rosa de Sá Cheed, e Manuel Ferreira Pinto, mulher, da mesma freguezia d'Esmoriz, move a auctora massa fallida de Sá, Irmão & Coelho, e na qual acção a auctora allega, que havendo o reu citando e sua mulher, vendido, por escriptura publica, ao reu Manuel Ferreira Pinto, pela quantia de 240,000 réis, diferentes bens de raiz, tal contracto foi celebrado com manifesta e verdadeira má-fé para todos os contrahentes, e com o deliberado proposito de prejudicar os credores do reu citando, declarado em estado de quebra, e por isso pede, em conclusão, que seja declarado rescindido o dito contracto de compra e venda e sem effeito a escriptura, revertendo á massa fallida os bens que haviam sido vendidos. Não comparecendo o reu citando na referida audiencia, será havido por citado e a causa correrá seus termos de harmonia com a lei.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por onze horas da manhã, no Tribunal installado no

edifício da Associação Commercial do Porto, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados.

Ovar, 6 de fevereiro de 1901.
Verifiquei.

O Presidente do Tribunal do Commercio,
S. Leal.
O escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(314)

Editos de 40 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No Tribunal do Commercio de primeira instancia da comarca do Porto, escrivão Ferreira Pinto correm editos de quarenta dias a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando o reu Antonio Gomes Coelho, do logar de Gondozende, freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca d'Ovar, mas auzente no Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia do mesmo Tribunal, findo o praso dos editos, fallar á acção de libello que, contra elle e sua mulher Maria Rosa de Sá Chedas, e Antonio Francisco de Castro e mulher, da mesma freguezia de Esmoriz, move a auctora massa fallida de Sá, Irmão & Coelho, e na qual acção a auctora allega, que havendo o reu citando e sua mulher vendido, por escriptura publica, ao reu Antonio Francisco de Castro, pela quantia de 230\$000 réis, diferentes bens de raiz, tal contracto foi celebrado com manifesta e verdadeira má-fé para todos os contrahentes e com o deliberado proposito de prejudicar os credores do reu citando, declarado em estado de quebra; e por isso pede em conclusão, que seja declarado rescindido o dito contracto de compra e venda e sem effeito a escriptura, revertendo á massa fallida os bens que haviam sido vendidos. Não comparecendo o reu citando na referida audiencia, será havido por citado e a causa correrá seus termos de harmonia com a lei.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras, de cada semana, por onze horas da manhã, no Tribunal, installado no edificio da Associação Commercial do Porto, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados.

Ovar, 6 de fevereiro de 1901.
Verifiquei.

O Presidente do Tribunal do Commercio,
S. Leal.

O escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(315)

Editos de 40 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No Tribunal do Commercio de

primeira instancia da cidade do Porto, escrivão Ferreira Pinto, correm editos de quarenta dias a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando o reu Antonio Gomes de Sá Junior, do logar de Gondozende, freguezia d'Esmoriz, mas auzente no Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia do mesmo Tribunal, findo o praso dos editos, fallar á acção de libello que contra elle e sua mulher Luiza Joaquina Pinto, e José Caetano dos Santos e mulher, da mesma freguezia de Esmoriz, move a massa fallida de Sá, Irmão & Coelho, e na qual acção a auctora allega, que havendo o reu citando e sua mulher, vendido, por escriptura publica, ao reu José Caetano dos Santos, pela quantia de 170\$000 réis, diferentes bens de raiz, tal contracto foi celebrado com manifesta e verdadeira má-fé para todos os contrahentes, e com o deliberado proposito de prejudicar os credores do reu citando, declarado em estado de quebra; e por isso pede, em conclusão, que seja declarado rescindido o dito contracto de compra e venda, e sem effeito a escriptura, revertendo á massa fallida os bens que haviam sido vendidos. Não comparecendo o reu citando na referida audiencia será havido por citado e a causa correrá seus termos de harmonia com a lei.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por onze horas da manhã, no Tribunal installado no edificio da Associação Commercial do Porto, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 6 de fevereiro de 1901.

Verifiquei.

O Presidente do Tribunal do Commercio,
S. Leal.

O escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(316)

Editos de 40 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No Tribunal do Commercio de primeira instancia da comarca do Porto, escrivão Ferreira Pinto, correm editos de quarenta dias a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando o reu Antonio Gomes de Sá Junior, do logar de Gondozende, freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca d'Ovar, mas auzente no Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia do mesmo Tribunal, findo o praso dos editos, fallar á acção de libello que contra elle e sua mulher Luiza Joaquina Pinto, e João de Sá Pinto e mulher, da mesma freguezia d'Esmoriz, move a massa fallida de Sá, Irmão & Coelho, e na qual acção a au-

etora allega, que havendo o reu citando e sua mulher vendido, por escriptura publica ao reu João de Sá Pinto, pela quantia de réis 130\$000 diferentes bens de raiz, sitos no dito logar de Gondozende, d'Esmoriz, tal contracto foi celebrado com manifesta e verdadeira má-fé para todos os contrahentes e com o deliberado proposito de prejudicar os credores do reu citando, declarado em estado de quebra; e por isso pede em conclusão, que seja declarado rescindido o dito contracto de compra e venda, e sem effeito a escriptura, revertendo á massa fallida os bens que haviam sido vendidos. Não comparecendo o reu citando na referida audiencia, será havido por citado e a causa correrá seus termos de harmonia com a lei.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana no Tribunal estabelecido no edificio da Associação Commercial, do Porto, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados por onze horas da manhã.

Ovar, 6 de fevereiro de 1901.

Verifiquei.

O Presidente do Tribunal do Commercio,

Silva Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(317)

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Gaspar Ferreira Lamarão, casado, João Ferreira Dias e Antonio Ferreira Dias, solteiros, maiores, todos auzentes no Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua sogra e mãe Maria de Oliveira da Cruz, viuva, moradora, que foi, no logar da Ponte Nova, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 5 de fevereiro de 1901.

Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(318)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 3 de março proximo, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, se ha-de proceder á arrematação dos bens abai-

xo designados, para serem entregues a quem mais der sobre a avaliação, visto não haver accorrido entre os interessados sobre o modo como deviam inteirar-se os não licitantes, no inventario de menores por obito de Maria de Sá, solteira, que foi do logar da Ordem, freguezia de Maceda, e em que é cabeça de casal Rosa de Sá Mendes, viuva, do mesmo logar e freguezia:

Uma propriedade de casas terreas e terra lavradia e mais pertenças, denominada a Quinta da Ordem, sita no logar do mesmo nome, freguezia de Maceda, avaliada na quantia de 1:500\$000 réis.

Uma terra lavradia, chamada as Passarias, sita nos limites do logar d'Além, freguezia de Maceda, avaliada em 49\$500 réis.

Uma terra lavradia, chamada as Corredouras, sita no logar da Deveza, freguezia de Maceda, avaliada em 94\$100 réis.

Uma leira de matto e pinhal, chamada a Virgem Maior, sita nos limites do logar da Deveza, freguezia de Maceda, avaliada em 381\$000 réis.

O dominio directo do fôro annual de 17,48 de trigo com laudemio de quarentena, imposto, imposto n'uma leira de matto e pinhal, chamada a Charneca, em Maceda, que paga Manuel Alves Ferreira, da Carvalheira, avaliada em 20\$420 réis.

São citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 10 de fevereiro de 1901.

Verifiquei.

O 1.º substituto do juiz de direito,

Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

O escrivão,

Luiz de Mello Freitas Pinto.
(319)

Annuncios diversos

Agradecimento

Domingos da Fonseca Soares sua mulher e filhos, muito pe-nhorados, agradecem a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e acompanhá-os na sua dor por occasião do fallecimento de seu chorado filho e irmão Jayme, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Ovar 8 de janeiro de 1901.

CASA PARA ALUGAR

Aluga-se a casa do Silva, na rua dos Campos, d'esta villa. Quem a pretender, falle com José Maria Pereira dos Santos.

O RECREIO

Empresa Editora e Typographica
CASA FUNDADA EM 1885

Rua de D. Pedro V, 88—LISBOA

**ACABA DE SE PUBLICAR
O MANUSCRITO MATERNO**

NOTAVEL ROMANCE DE COSTUMES

POR
ENRIQUE PEREZ ESCRICH

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume.

Obra completa, brochada, 2\$400 réis; encadernada em percalina, 3\$200 réis.

BREVEMENTE

MARIA DA FONTE

GRANDIOSO ROMANCE HISTORICO

DE
ROCHA MARTINS

Illustrações de ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo, 40 réis

Cada tomo, primorosamente illustrado, 200 réis.

EDITORES — BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LUCTAS D'AMOR

ROMANCE DRAMATICO

DE

MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal e cada vol. broch. 450 réis

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier.

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pella beleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pella nossa empresa.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez—15 folhas com 15 gravuras—em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde já assignaturas.

Antiga casa Bertrand—José Bastos,

Collecção da Empresa da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95

Typographia—Rua Ivens, 37

ALBERTO PIMENTEL

A Porta do Paraíso

(Chronica do reinado de D. Pedro V)

Cada tomo

de 5 fasciculos, in-4.º, typ. elzevir, papel de superior qualidade 250 réis

Contendo cada tomo cinco magnificas gravuras

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Historia da Revolta do Porto

DE

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — **pagos no acto da entrega.**

Pedidos á **Empresa Democratica de Portugal**, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á **Agencia de Publicações do norte**, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL "O SEculo"

43, Rua Formosa — LISBOA

GUERREIRO E MONGE

DE

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS

Um tomo por mez 300 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

GRANDIOSO

COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada pelo distincto artista Conceição Silva

COLLECÇÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas ao preço de 100 réis

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.—*O Transvaal*, por Antonio Alves de Carvalho.—*Guia pratico de photographia*, por Arnaldo Fonseca.—*O Poderio da Inglaterra*, por José de Macedo.—*O Alcool e o Tabaco*, por Amadeu de Freitas.—*Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil*, por Faustin de Fonseca.—*Tratamento natural*, (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 4 vol. pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapeutica (medicação) 4 vol. A saber: *Almas do outro mundo*, por Amadeu de Freitas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á **Livraria Editora.**

Empresa "Seculo XX"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas

com gravuras

a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escriptorio da Empresa, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

— LISBOA —

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

(Primeiro episodio)

A Formosa Costureira

Por PIERRE SALLES

(Segundo episodio)

CORAÇÃO DE HEROE

Brindes mensaes

a todos os assignantes sem excepção

Uma bonita capa

a cores, para brochar cada

vol. de 144 pag.

Volumes mensaes de 144 paginas

com 24 gravuras 200 réis.

Empresa da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal Assignatura permanente na sede da empresa.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.